

## Fact Check. As vacinas contra a Covid-19 são inseguras e não foram devidamente testadas?

Publicação com quase 200 partilhas afirma que as vacinas contra a Covid-19 não foram corretamente testadas e são inseguras. Não é verdade, como explica a presidente do Instituto de Medicina Molecular.



**Marta Leite Ferreira** Texto

28 fev 2021, 11:32

[A frase](#)

*"As vacinas não passaram pelos protocolos de teste adequados e não são seguras."*

— Utilizador de Facebook, 14 Dezembro 2020



### Errado

Uma longa publicação partilhada dezenas de vezes no Facebook afirma que **“as vacinas não passaram pelos protocolos de teste adequados e não são seguras”**. Esse é o sétimo ponto de um texto com um total de 27 argumentos contra a vacinação contra a Covid-19. Mas, tal como muitas das afirmações desse texto, é falso.

De acordo com a [Organização Mundial de Saúde](#), **a testagem das vacinas passa por dois passos**. Primeiro, aplicam-se em animais, para aferir se são seguras e se demonstram potencial para evitar uma doença. Se os resultados forem satisfatórios e as vacinas se provarem seguras, avança-se para o segundo passo: os ensaios em humanos.

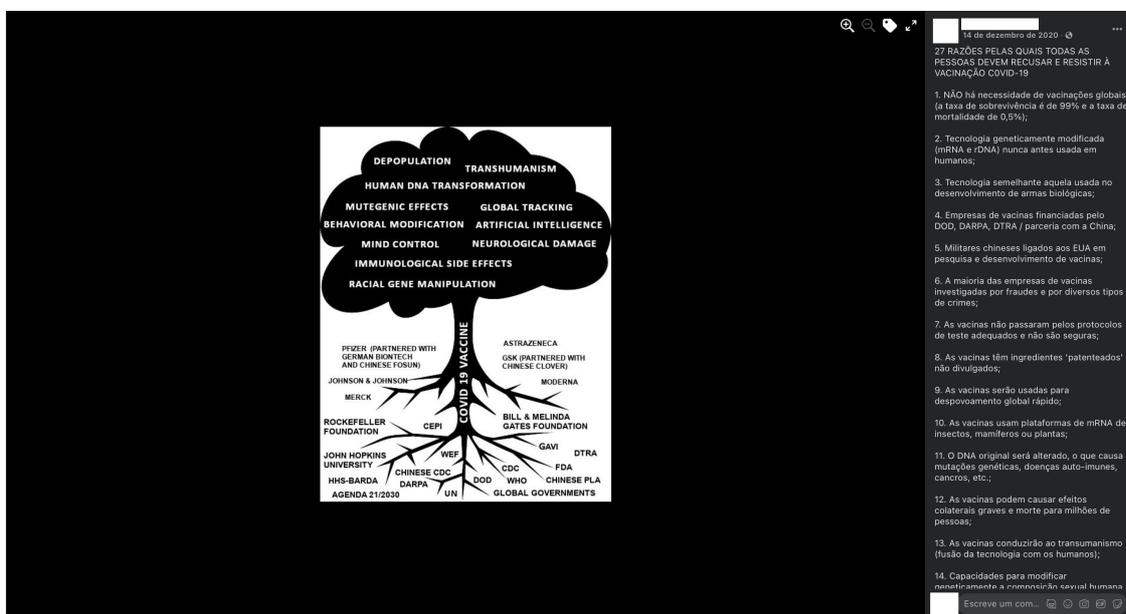
Por norma, **os ensaios clínicos em humanos obedecem a três fases**. Na primeira, a vacina é administrada a um pequeno número de voluntários para confirmar a sua segurança, perceber se gera uma resposta imune e para calcular a dose correta para desencadear a produção de anticorpos.

Na segunda fase, o número de participantes nos ensaios clínicos escalam para a ordem das centenas, todas com as mesmas características — as da população que, se a vacina chegar ao mercado, vai recebê-la. Metade do grupo recebe a vacina, outra metade um placebo. **A ideia é retirar as primeiras conclusões sobre a vantagem da vacinação.**

Nesta altura, os investigadores procuram também monitorizar os efeitos secundários que a vacina pode provocar e aprofundar os conhecimentos sobre como é que ela provoca uma resposta imune. Além disso, **começam-se a recolher dados sobre a capacidade que a vacina tem de evitar** o surgimento de uma doença.

Na terceira fase, a vacina é administrada a milhares de pessoas e, tal como na fase anterior, uma parte recebe de facto o fármaco enquanto outra parte recebe um placebo. É nesta altura que **os dados são comparados para concluir se a vacina é segura e eficaz** contra a doença contra a qual foi desenvolvida.

Todos estes passos foram cumpridos durante os ensaios clínicos às vacinas contra a Covid-19, mas com uma diferença: nos testes em humanos, **a primeira e segunda fases ocorreram simultaneamente para acelerar o processo** de desenvolvimento de uma solução contra o coronavírus. E a terceira fase arrancou assim que os resultados preliminares das duas fases anteriores demonstraram que havia segurança para avançar.



14 de dezembro de 2020

27 RAZÕES PELAS QUAIS TODAS AS PESSOAS DEVEM RECUSAR E RESISTIR À VACINAÇÃO COVID-19

1. NÃO há necessidade de vacinações globais (a taxa de sobrevivência é de 99% e a taxa de mortalidade de 0,5%);
2. Tecnologia geneticamente modificada (mRNA e rDNA) nunca antes usada em humanos;
3. Tecnologia semelhante aquela usada no desenvolvimento de armas biológicas;
4. Empresas de vacinas financiadas pelo DOD, DARPA, DTRA / parceria com a China;
5. Militares chineses ligados aos EUA em pesquisa e desenvolvimento de vacinas;
6. A maioria das empresas de vacinas investigadas por fraudes e por diversos tipos de crimes;
7. As vacinas não passaram pelos protocolos de teste adequados e não são seguras;
8. As vacinas têm ingredientes 'patenteados' não divulgados;
9. As vacinas serão usadas para despovoamento global rápido;
10. As vacinas usam plataformas de mRNA de insectos, mamíferos ou plantas;
11. O DNA original será alterado, o que causa mutações genéticas, doenças auto-imunes, cânceros, etc.;
12. As vacinas podem causar efeitos colaterais graves e morte para milhões de pessoas;
13. As vacinas conduzirão ao transhumanismo (fusão da tecnologia com os humanos);
14. Capacidades para modificar geneticamente a transmissão sexual humana

Escreve um com...

A publicação no Facebook que afirma que as vacinas contra a Covid-19 não são seguras, nem foram corretamente testadas. **Créditos:** captura de ecrã (Facebook)

Maria do Carmo Fonseca, presidente do Instituto de Medicina Molecular, já tinha explicado ao [Observador](#) que, durante os ensaios clínicos às vacinas contra a Covid-19, apesar de se ter compactado em poucos meses o que normalmente é feito em mais tempo, **“não se saltaram passos”**.

“As vacinas não são menos seguras, não foram menos testadas por tudo ter sido feito mais rapidamente”, explicou a especialista. Elas foram desenvolvidas, testadas e entraram num processo de aprovação num período de tempo mais acelerado do que é costume, mas só porque **“houve uma concentração de esforços**, as empresas e as instituições deram toda a prioridade ao desenvolvimento da vacina”, relatou Maria do Carmo Fonseca.

Mesmo depois dos ensaios clínicos, as vacinas **só entram no mercado quando as entidades reguladoras** — a Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos, a Agência Europeia do Medicamento (EMA) na União Europeia e as instituições nacionais — **confirmam que as vacinas são seguras e eficazes** contra a doença.

Foi precisamente isso que aconteceu com todas as vacinas que já foram aprovadas pela Agência Europeia do Medicamento e autorizadas em Portugal. No [comunicado](#) acerca da primeira vacina recomendada pela agência, a da Pfizer/BioNTech, os peritos concluíram que havia **“dados suficientemente robustos sobre a qualidade, segurança e eficácia da vacina”**, disponibilizando-a a maiores de 16 anos com recurso a uma autorização para uso em emergência. O mesmo aconteceu com a vacina da [Moderna](#) e da [AstraZeneca](#).

Maria do Carmo Fonseca explica que esta autorização permite aprovar um medicamento num período temporal mais célere para travar uma doença grave ou que afete um número muito elevado de pessoas — tal como a Covid-19. Ao longo deste processo, no entanto, **tem de ser comprovada a segurança e eficácia desse fármaco**, algo que ocorre com qualquer medicamento que entre no mercado.

A própria Agência Europeia do Medicamento esclarece, na [página oficial](#), que um medicamento só pode ser aprovado pelas autoridades de saúde europeias se **“os benefícios de uma vacina na proteção das pessoas contra as doenças forem muito maiores do que qualquer risco potencial”**. Só depois de uma equipa de peritos se certificar de que é esse o caso é que o medicamento entra no mercado.

## Conclusão

Não é verdade que as vacinas contra a Covid-19 aprovadas até agora pelas entidades reguladoras não tenham passado pelos protocolos de teste adequados. **Os ensaios**

**clínicos foram ajustados de modo a acelerar o processo de desenvolvimento das vacinas**, quando grande parte da comunidade científica se concentrou nesta missão, mas isso não condenou a análise à sua segurança. Isso veio a ser confirmado quando os peritos das agências reguladoras analisaram os dados das farmacêuticas e comprovaram a segurança e eficácia das vacinas.

Assim, segundo a classificação do Observador, este conteúdo é:

## **ERRADO**

No [sistema de classificação do Facebook](#), este conteúdo é:

**FALSO:** As principais alegações do conteúdo são factualmente imprecisas. Geralmente, esta opção corresponde às classificações “falso” ou “maioritariamente falso” nos sites de verificadores de factos.

***Nota: este conteúdo foi seleccionado pelo Observador no âmbito de uma parceria de fact checking com o Facebook.***

